

Fogaça é opção para substituir Jader

Planalto avalia que senador não reassume presidência do Senado e aposta na independência responsável do político gaúcho

Fernando Bizerra Jr - 20/07/2001

HELAYNE BOAVENTURA E
MARISE LUGULLO

BRASÍLIA – O Palácio do Planalto já considera certa a saída de Jader Barbalho da Presidência do Senado, após os 60 dias da licença que pediu. E entre os nomes cotados para substituí-lo, prefere o do senador José Fogaça (PMDB-RS). José Sarney (PMDB-AP), outro dos citados, seria descartado porque também ficaria sob o fogo cruzado de denúncias, analisa um interlocutor do presidente Fernando Henrique. Além do Palácio do Planalto, o PMDB e o próprio Jader já não acreditam no retorno ao posto depois da licença de 60 dias. Tendo perdido a presidência do Senado, Jader está no caminho de perder o mandato.

Fogaça estaria entusiasmado com a possibilidade de ocupar o cargo. Segundo colegas de partido, ele está se mobilizando nos bastidores para se tornar um nome viável em uma nova eleição para a presidência do Senado. O Palácio

do Planalto aceita Fogaça enquanto Sarney representaria o fim de uma época, avalia um homem de confiança do presidente.

Alvo – Se chegasse a sentar na cadeira da presidência, Sarney poderia virar alvo do bombardeio graças à sua proximidade com Jader, que foi duas vezes ministro do seu governo. Ocupou as pastas da Previdência e da Reforma Agrária.

Sarney também passaria por constrangimento, já que o ex-senador Antonio Carlos Magalhães, obrigado a renunciar sob o risco de cassação, foi seu ministro das Comunicações e articulou sua candidatura na tentativa de barrar a eleição de Jader à presidência da casa. Os laços de intimidade com o presidente interino do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), em vez de ajudar, prejudicariam a imagem de Sarney. Lobão, apadrinhado de Sarney, tem demonstrado ter medo de ser a bola da vez no Senado, já que sua vida, repleta de passagens mal explicadas, está sendo devassada. “Todos eles estão envolvidos

em episódios negativos, e ele foi cercado por essa gente, não tem como explicar”, completa o interlocutor palaciano.

Ao ser substituído na presidência do Senado, Jader terá o mandato ameaçado pelo Conselho de Ética. Avaliação consensual no Senado é a de que ele não resiste a uma investigação no Conselho. O histórico não deixa dúvidas. Foi o que aconteceu com os ex-senadores Antonio Carlos Magalhães, José Roberto Arruda e Luiz Estevão. Os dois primeiros renunciaram antes de serem julgados. Luiz Estevão pagou para ver e acabou cassado.

Risco – Até senadores do PMDB prevêm sérios riscos para Jader no Conselho. “Vai depender da imprensa e das denúncias que serão lançadas, mas ele não escapa do Conselho”, interpreta o senador Ney Suassuna (PMDB-PB). Suassuna prevê que haverá um bombardeio da oposição e dos aliados de ACM.

Os senadores da oposição estão fazendo cálculos minuciosos para

investigar Jader no Conselho. Esta semana, o líder do PPS, Paulo Hartung (ES), e a senadora Heloísa Helena (PT-AL) reforçam o pedido do processo por quebra de decoro. E cobram de Edison Lobão resposta para os pedidos de convocação da Comissão Representativa do Congresso, que funciona durante o recesso. Lobão garante que vai apressar tudo o que passar por suas mãos. Deve enviar para o Conselho as novas denúncias da oposição.

Apesar dos riscos e do desejo do partido, peemedebistas garantem que não vão aconselhar Jader a renunciar ao mandato. “Do seu grupo ele é o mais experiente e traquejado, não precisa de conselhos”, explica um integrante da cúpula do PMDB. Por enquanto, o temperamento de Jader o mantém na briga. Se perceber a ameaça, ele pode renunciar. “Se as coisas forem simples, ele tem personalidade de briga. Mas se ficarem graves, a única oportunidade é a renúncia para se candidatar”, avalia Suassuna.